



DIA DA GRADUAÇÃO

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

5 de maio de 2021

Discurso do Presidente da Associação de Estudantes da FMUP, Henrique Moreira

Hoje voltamos a celebrar o dia mais feliz na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. É o dia em que celebramos e renovamos a sua alma, a sua força motriz: os estudantes que tenho a honra, a responsabilidade, mas sobretudo o imenso orgulho de representar.

Caros colegas, recém-licenciados em Medicina, agora que carregam essa medalha ao peito, peço-vos que se lembrem sempre do que vos custou obtê-la e do que ela significa.

Guardem-na e celebrem-na porque nela está representada a ambição de quem cá chega e dá os seus primeiros passos, o medo de quem facilmente percebe as dificuldades que se avizinham, a insegurança que nos faz (e estou certo que vos fez) por vezes até pensar em desistir, mas sobretudo a resiliência que vos fez cá chegar hoje.

E no vosso caso, essa resiliência chegou a patamares nunca antes conhecidos quando encontraram pela frente e em primeira mão esta pandemia que nos fez questionar tudo o que nos rodeava, colocando em causa todas as certezas que tínhamos até então.

Chegou até a ameaçar a vossa própria formação e deixou no ar uma pálida e velada despedida.

Estou certo também que desse momento, e bem à moda da cidade que nos recebe, fizeram das tripas coração e o que transpareceu foi uma soma de outros valores, desses que não se explicam nem tão pouco se ensinam, mas que vivem entranhados nos corredores desta casa. Se desses valores fosse feita a medalha que hoje receberam, pois não seria humanamente possível carregá-la.

Durante o pico da pandemia em Portugal, muitos de vocês ainda que totalmente largados à sorte, participaram em múltiplas iniciativas para colaborar no combate a um inimigo comum: no Hospital de Campanha do Porto, na linha telefónica do SNS24, no apoio em estreita colaboração com a ARS Norte e ainda nas equipas em que estavam e foram inseridos no decorrer da vossa formação. Disseram presente! num ato de altruísmo e responsabilidade acrescida que engrandece a tão aclamada terceira missão e que garante um futuro promissor com uma base clara no humanismo e um propósito totalmente voltado para a sociedade.

Tudo isto seria perfeito, não fosse o retorno, e como nos lembrava a Tuna de Medicina do Porto, desse retorno não chegou mais se não um cravo murchando nas vossas mãos... E por isso hoje, além de celebrarmos, temos de reconhecer e pedir mais:

Pedir mais à faculdade e aos seus docentes, para que adequem cada vez mais os modelos de ensino-aprendizagem e de avaliação aos que vamos encontrar no futuro. São muito bem reconhecidos pela vossa exigência, esperem só e somente que seja correspondida da nossa parte, para que continuemos a fazer desta mesma medalha a mais querida e desejada do país.

Pedir mais aos Hospitais Afiliados, para que nos insiram cada vez mais nesta que é vossa, mas também nossa missão: de cuidar, de participar, de colaborar. Bem sabemos do papel determinante que têm, mas privar-nos do acesso a certos serviços ou enfermarias terá impacto direto nos cuidados que prestamos hoje e amanhã.

À Universidade do Porto, para que nivele o aumento de vagas e de oferta formativa com mais espaços e renovadas instalações que correspondam às expectativas.

Mas também às políticas: às políticas de planeamento que por anos sucessivos têm sentenciado muitos dos recém-graduados a um caminho sem progressão, sem carreira, sem autonomia. A base do funil continua a alargar sem que daí resulte um verdadeiro aumento de médicos e de cuidados de



DIA DA GRADUAÇÃO

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

5 de maio de 2021

saúde. É dito e sabido que é necessário adequar o *numerus clausus* às vagas da pós-graduação, diria até mais: é necessário adequar esse ensino pós-graduado e priorizá-lo aos estudantes que estão aqui mesmo e que hoje celebramos.

E por fim às políticas de saúde, que mesmo com todos os exemplos que disse anteriormente, não há qualquer intenção ou planeamento para a vacinação de todos os ciclos clínicos, limitando totalmente a nossa formação.

Os desafios do futuro, que serão muitos, resolvem-se com soluções aplicadas ao presente. O desafio fica lançado.

E como tudo o que nasce, também cresce e se transforma, próxima do seu bicentenário, a Faculdade de Medicina bem mais cedo reconheceu que teria de se renovar, de se transformar, para concretizar o seu preceito.

É também essa regeneração que celebramos hoje, num momento ímpar pelo simbolismo de reunir numa mesma celebração os novos mestres, doutorados e agregados da Faculdade, bem demonstrativo do ambiente contínuo e transversal de aprendizagem do qual todos beneficiamos, buscando continuamente o insaciável gosto pelo conhecimento.

Também aos novos mestres, aos novos doutores e aos professores agregados, que tanto enaltecem a nossa mui nobre Faculdade, deixo as minhas mais sinceras felicitações.

Termino exatamente como começamos relembrando as palavras do nosso tão querido Grupo de Teatro Universitário:

De tudo Viverás, Cuida com exatidão da perpendicular e das paralelas perfeitas, com apurado rigor.

Tens os teus olhos, o teu pulso, a tua memória.

Construirás os labirintos impermanentes que sucessivamente habitarás.

Viva os recém graduados da FMUP,

Viva a AEFMUP

Viva a mui nobre Faculdade de Medicina da Universidade do Porto!